

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FERNANDO AURELIO DOS SANTOS

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: POSSIBILIDADES E LIMITES DOS
ACADÊMICOS TRABALHADORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UNESC**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

FERNANDO AURELIO DOS SANTOS

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: POSSIBILIDADES E LIMITES DOS
ACADÊMICOS TRABALHADORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciatura no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Carlos Augusto Euzébio.

CRICIÚMA, NOVENBRO DE 2011

FERNANDO AURELIO DOS SANTOS

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: POSSIBILIDADES E LIMITES DOS
ACADÊMICOS TRABALHADORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciatura no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física escolar.

Criciúma, 29 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Profº Carlos Augusto Euzébio - Mestre - (UNESC) - Orientador

Profº Vidalcir Ortigara - Doutor - (UNESC)

Profª. Vânia Vitório - (UNESC)

Dedico este trabalho a minha mãe NOELI e a meu pai JOCEMAR que sempre me ajudaram e também a minha namorada ANA PAULA que sempre esteve do meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por ter me dado força para realizar este trabalho de conclusão de curso.

Agradeço também minha família que sempre me apoio nas horas mais difíceis que passei para conclusão curso de Educação Física.

Também não posso deixar de agradecer meu professor orientador Carlos Augusto Euzébio (Kabuki) que sempre me ajudou, não só na hora do tcc mas sim em toda minha trajetória no curso de Educação Física com dicas, conselhos, um profissional exemplar, sei que ele mais que um professor é um amigo que posso confiar.

Agradeço também os amigos que fiz na universidade e meus amigos de infância que sempre estiveram comigo em toda minha vida me incentivando.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como estudo as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos do curso de Educação Física da UNESC para realização do estágio supervisionado obrigatório. Como ponto de partida para este estudo o problema é quais principais desafios encontrados pelos acadêmicos do curso de educação física para realização do estágio obrigatório? O objetivo geral é compreender os desafios que os acadêmicos encontram para realizar os estágios obrigatórios. A partir do objetivo geral traçamos os seguintes objetivos específicos: compreender a legislação que regulamenta os estágios supervisionados do curso de Educação Física licenciatura da UNESC; verificar quais são as dificuldades na elaboração dos planos de aula; identificar como os estagiários são recebidos na escola; apresentar os mecanismos encontrados pelos alunos trabalhadores para conciliar os estágios com o horário de trabalho. A metodologia utilizada para este trabalho foi uma entrevista semi estruturada com os acadêmicos da 6ª, 7ª e 8ª fase que fazem a disciplina de estágio obrigatório no curso de Educação Física da UNESC. Os resultados da pesquisa nos mostram que o problema maior dos acadêmicos para realização do estágio não é conciliar horário de trabalho com estágio, mas sim a carga horária do estágio que não pode ultrapassar seis horas diárias. Outro resultado importante foi o questionamento dos acadêmicos da 8ª fase sobre a quantidade atuações em um único estágio (estágio IV). Outra questão relevante é que todos acadêmicos tem consciência que o estágio obrigatório é muito importante para formação profissional.

Palavras-chave: Estágio obrigatório. Dificuldades. Educação Física.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Você apresentou alguma dificuldade na realização do plano de aula-projeto?.....	24
Tabela 2- Você trabalha? em que função?.....	25
Tabela 3 - Você teve dificuldade com as fichas de estagio?.....	26
Tabela 4- Como você foi recebido pela instituição de ensino em que estagiou?.....	27
Tabela 5- No momento de sua atuação na escola qual aspecto o preocupou?.....	27
Tabela 6- Como você escolheu as instituições de ensino para a realização do estágio?.....	29
Tabela 7- Quais foram-são suas maiores dificuldades para realizar os estágios obrigatórios?.....	30
Tabela 8- Você conhece a legislação específica do estágio?.....	31
Tabela 9- Você considera importante para sua formação as disciplinas de estágio obrigatório?.....	32
Tabela 10- Que sugestões você tem para as disciplinas de estagio?.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA, O ESTÁGIO OBRIGATORIO E A POSSIBILIDADE E OS LIMITES DOS ACADEMICOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.	12
2.1 A historia da educação Física nas teorias pedagogicas.....	12
2.2 AS Tendências pedagógicas criticas da educação física utilizadas nos estágios obrigatórios da unesc.....	15
2.3 Estagio obrigatório da UNESCO	19
3 METODOLOGIA.....	23
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório tem como um de seus objetivos auxiliar e esclarecer o acadêmico sobre a prática e convívio com o ambiente escolar. Como os acadêmicos do curso de Educação Física são em sua maioria trabalhadores levantei a hipótese de que teriam várias dificuldades para realização do estágio obrigatório como, por exemplo, conciliar horário de trabalho com os horários de estágio.

Verificando as dificuldades que os acadêmicos do curso de Educação Física da UNESC, se deparam para realização do estágio obrigatório, venho com realização deste trabalho de pesquisa apontar e reconhecer os maiores problemas enfrentados pelos acadêmicos na disciplina de estágio obrigatório.

Este estudo tem como tema: *Estagio obrigatório: possibilidades e limites dos acadêmicos trabalhadores do curso de Educação Física*. E tem como problema: Quais os principais desafios encontrados pelos acadêmicos do curso de educação física para realização do estágio obrigatório?

As questões norteadoras deste trabalho de pesquisa são:

Como conciliam (os acadêmicos) horários de trabalho com os horários de estágio? Encontram dificuldades para elaboração dos planos de aula? Como são recebidos na escola, pelos professores de Educação Física e pela direção? Quais as suas opiniões quanto à disciplina de estágio? Que sugestões de melhoria apresentam para disciplina?

Tivemos como objetivo geral compreender os desafios que os acadêmicos encontram para realizar os estágios obrigatórios.

A partir do objetivo geral traçamos os seguintes objetivos específicos, compreender a legislação que regulamenta os estágios supervisionados do curso de Educação Física licenciatura da UNESC; verificar quais são as dificuldades na elaboração dos planos de aula; identificar como os estagiários são recebidos na escola; coletar e apresentar as opiniões e sugestões de melhora para os estágios.

Para fins deste estudo optamos pela pesquisa de campo que possibilitam, desta forma, recolher dados ou informações mais ricas e variadas.(CERVO e BERVIAN, 1996).

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA, O ESTÁGIO OBRIGATORIO E A POSSIBILIDADE E OS LIMITES DOS ACADEMICOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.

Aborda-se neste capítulo questões referentes a historia das tendências da Educação Física até chegada das tendências criticas utilizada nos estágios obrigatórios e as regras do estágio obrigatório na UNESCO.

2.1 A HISTORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS TEORIAS PEDAGOGICAS

Para mais bem compreender a evolução da educação física, é importante que conheçamos o processo histórico e as tendências constatadas em cada período, de acordo com o contexto sócio, político e econômico.

Conforme Bracht (2001), o fim da ditadura trouxe a educação mais próxima dos educadores e também o questionamento da educação física no currículo escolar, uma vez que perdida a base para sua hegemonia, acabou desalojada do poder, sem o apoio e sustentação política que tinha anteriormente. Foi a partir dessa mudança que a educação teve que mover forças para fazer parte dos projetos educacionais, e saíssem vencedores no debate com a nova LDB.

Na década de 80 em meio ao movimento critico da Educação Física, na preocupação de criticar seu desenvolvimento no momento, passava despercebida a real necessidade da Educação Física dentro da pedagogia critica. Durante o debate em torno da nova LDB, a Educação Física passou perto de uma repressão, mas em função de algumas reações, acabou sendo parte do componente curricular obrigatório, definido pela LDB. (BRACHT, 2001)

Ao situar a Educação Física na história, Bracht (2001) afirma que sua inserção na escola já se iniciou nos séculos XVIII e XIX na sociedade burguesa, por meio da medicina. Vinha fazendo a relação da importância do movimento com a manutenção da saúde e mantendo sua ligação a constituição do Estado Nacional e sistemas educacionais acabaram se refletindo na escola. Além da manutenção da saúde, a medicina visava também o desenvolvimento pleno do homem e suas potencialidades. Era essa uma forma pedagogizada de promover a saúde.

Bracht (2001) considera que este modelo surgiu a partir de elementos como a aptidão física para um melhor e maior rendimento e produtividade no trabalho;

promoção da saúde e diminuição de gastos com a mesma; a visão medica de corpo como máquina; a idéia de trabalho como dever e lazer como simples recompensa e por fim, o esporte que mais recentemente tem sido justificativa para a educação física na escola, em função de sua importância política.

Segundo Bracht (2001), a educação física tem função de apresentar possibilidades de movimento e cultura corporal aos indivíduos da sociedade do determinado contexto, explorando também a autonomia, reflexão e crítica que acompanham a educação física nesta atual perspectiva.

Não restando dúvidas sobre a influência da medicina e do militarismo na instalação da prática da educação física na escola, Bracht (2001) menciona que o surgimento da educação física vem para não só construir corpos saudáveis, dóceis, obedientes que se adaptassem a um regime de produção orientado por uma política nacionalista, mas também para certificar e validar o conhecimento médico-científico sobre o corpo, tal como possibilidades, necessidades e vantagens das intervenções vindas desse conhecimento.

Bracht (2001) nos mostra que o esporte e a ginástica são fenômenos que mostram vários sentidos e ligações sociais. Um equívoco recorrente na área da educação física é o de pensar que o conhecimento desta área está fundamentado, na sua maior parte, nas ciências naturais e seus derivados, como se não houvesse reflexão pedagógica. Com a entrada contundente das ciências sociais e humanas na área da educação física, surge uma análise mais crítica sobre o paradigma da aptidão física, que se chama de movimento renovador da educação física brasileira.

Essa análise crítica, anteriormente citada, trata da real função social da educação, e juntamente da educação física, visto que estas se mostram constituintes do regime capitalista, desigual e injusto que é dominante. E à educação física é atribuído possibilidades de transformação do caráter reprodutor da escola, constituindo uma corrente chamada de crítica e progressista.

De acordo com Bracht (2001), apesar de ainda hoje ser possível perceber a prática pedagógica orientada pelo paradigma da aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram criadas e difundidas nas últimas duas décadas, uma delas é a abordagem desenvolvimentista. Esta vem com o propósito de oferecer a criança que vivências para que tenha um desenvolvimento normal, suprimindo suas necessidades de movimento.

Bracht (2001) fala também sobre a educação psicomotora, que exerceu grande influência na educação física nas décadas de 70 e 80, é possível perceber que exerce ainda hoje. Nessa abordagem o movimento é um instrumento e não uma manifestação histórico-cultural.

As propostas que foram abordadas até o momento não apresentam ligação com uma educação física crítica, no sentido de refletir sobre a educação na sociedade capitalista. É a partir dessa falta de reflexão que crescem outras duas propostas que se embasa suas discussões numa pedagogia crítica. Uma delas é aludida no livro *Metodologia do ensino da educação física*, de um Coletivo de Autores, de 1992. Esta obra trata de uma abordagem intitulada crítico-superadora, que se fundamenta na pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Demerval Saviani e colaboradores. Esta proposta refere-se à educação física, tendo ela como elemento de estudo a cultura corporal de movimento que se manifesta seja como esporte, danças, lutas, ginástica, jogos e brincadeiras.

Outra proposta desse espectro é a crítico-emancipatória, que tem como principal idealizador o professor Elenor Kunz.

Bracht (2001) ao se referir à proposta crítico-emancipatória, menciona que faz parte de uma concepção de movimento chamada dialógica, em que o movimento humano é visto como uma maneira de comunicar-se com o mundo. Esta proposta também vê o sujeito num aspecto iluminista, em que ele é capaz de analisar e agir com autonomia e críticas em relação à esfera de elementos da cultura do movimento.

2.2 AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA UTILIZADAS NOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS DA UNESC.

Neste sub-capítulo vamos fundamentar as tendências utilizadas pelos acadêmicos, do curso de educação física da (UNESC) na hora da elaboração dos planos de aula e na sua atuação. As tendências utilizadas nestes estágios obrigatórios são a tendência crítico-emancipatória que tem como principal idealizador Elenor Kunz, e a tendência crítico-superadora que foi feita por um coletivo de autores.

A tendência crítico-emancipatória foi criada em cima da pedagogia de Paulo Freire. Onde o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação com o mundo; destacando-se que a prática desta Tendência, tem por finalidade uma projeção de ensino educacional, visando a Emancipação do aluno e da sociedade.

Kunz (2000) chama de Emancipação, o processo de libertar o jovem da condição que limita o uso da razão crítica e com isso seu agir social, cultural e esportivo que se desenvolve na educação.

Pires (2002, p. 132), quando assevera que “este processo deve orientar-se pela busca do esclarecimento, como forma de promover tomada de consciência e libertar o aluno desses falsos interesses aderidos, que mediam e o impulsionam na direção de sua pseudo-satisfação”. Pois sempre se busca novos objetivos e com isso, expectativas, vivências e fracassos. Desta maneira, utilizar a razão crítica é poder avaliar e analisar. Assim, utilizando a racionalidade, se torna pensar além.

Os professores de educação física por não compreenderem a proposta, muitas vezes usam suas aulas de forma esportivizada de maneiras errada sem deixar o aluno passar pelos três momentos de uma aula na tendência crítico-emancipatória.

Kunz (2000), desta maneira, um processo de aprendizagem pela auto-reflexão deve corresponder ao interesse do conhecimento pela remoção da repressão e pela dissolução da falsa consciência, com isto, dissolver o poder ou a objetividade desta coerção e podendo assumir um estado de maior liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses, ou seja, esclarecimento e emancipação.

Segundo Kunz (2000), compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia, exige, além da

capacidade objetiva de saber efetivamente praticar o esporte, ainda, a capacidade da interação social e comunicativa. Em lugar de ensinar os esportes na Educação Física Escolar pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas do esporte, numa concepção crítico-emancipatória, deverá ser incluído conteúdos de caráter teórico-prático que, além de tornar o fenômeno esportivo mais transparente, permite aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades.

Sendo assim uma aula de educação física tem de contemplar três momentos, o momento da experimentação, que a criança vai agir de acordo com suas experiência de vida o momento do aprendizado que o conhecimento passado de determinado assunto para o aluno também o momento da criação onde o aluno vai poder dar sugestões, opiniões para modificar e criar algo, assim sempre estimulando o aluno a refletir e expor opinião.

Este três momentos de uma aula que nos trás a tendência crítico-emancipatoria de sempre tende contemplar as três competências que são: objetiva, social e comunicativa. Assim, as aulas de Educação Física deveriam ser co-educativas, onde fosse possível superar os principais problemas.

Por isso, um processo escolar de ensino-aprendizagem precisa ser também locus para a apropriação da competência social, decorrente da categoria da interação. Essa diz respeito à reflexão e ao entendimento sobre a constituição das normas das relações sócio culturais, bem como o reconhecimento e respeito às diferenças, o desvelamento e exploração das contradições e identificação e combate às discriminações, aspectos que devem ser tematizados no plano educacional crítico, como aprendizagem a ser buscada para o agir social, solidário, participativo e cooperativo, típicos da cidadania emancipada (PIRES, 2002, p.127).

O ensino escolar necessita, desta forma, se basear numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, interesses e desejos. (KUNZ, 2000).

Ser crítico é ser capaz de questionar, refletir de dialogar e oferecer diferentes respostas aos próprios questionamentos, e só se pode realmente questionar e responder sobre aquilo que se tem conhecimento.

Outra tendência pedagógica proposta pelos professores de estagio e crítico-superadora. A Tendência crítico-superadora é baseada na pedagogia histórico-crítico de Dermeval Saviani, que tem a cultura corporal como objeto do conhecimento da Educação Física escolar.

Para Assis (2001), esta prática pedagógica, veio para romper criticamente o modelo hegemônico da aptidão física.

Conforme o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tem formas de atividades expressivas corporais como de seus conteúdos: Jogos, Esportes, Danças, Lutas e Ginástica.

De acordo com o mesmo autor, o entendimento, a reflexão pedagógica tem algumas características específicas: é diagnóstica, judicativa e teleológica.

- Diagnóstica, porque remete a constatação da leitura dos dados da realidade.
- Judicativa, porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social.
- Teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção.

Também se pode citar que o currículo é a reflexão do aluno, sendo que a escola faz a ponte, a mediação do conhecimento científico de forma metodologicamente elaborada para facilitar a apreensão do aluno, dentro da perspectiva etimológica, filosófica e ideológica adotada dessa escola. Toda essa engrenagem é o que se denomina eixo curricular, que é o 'princípio norteador e referência básica do currículo que está diretamente vinculado aos seus fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos, biológicos'. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27)

É importante frisar que a totalidade do aluno advém de uma síntese que ele elabora no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade, sendo que o componente curricular só tem sentido pedagógico mediante sua articulação com outros elementos do currículo, ou seja, outras matérias, como Matemática, História, entre outras, denominando dinâmica curricular. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O ensino da Educação Física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer. (COLETIVO DE AUTORES 1992, p.40).

A proposta critico-superadora compreende as aulas de Educação Física como sistematização em ciclos: 1º ciclo da organização da identidade dos dados da realidade, 2º ciclo da iniciação á sistematização do conhecimento, 3º ciclo da ampliação da sistematização do conhecimento, 4º ciclo do aprofundamento da sistematização do conhecimento. Este conhecimento que esta dividido por ciclos é compreendido pela critico-superadora com uma fase da vida de cada criança passa na escola o 1º ciclo seria (Pré a 3ª serie) 2º ciclo (4ª serie a 6ª serie) 3º ciclo (7ª serie e 8ª serie) e o 4º ciclo (1ª, 2ª, 3ª ano do ensino médio).

Segundo a esta proposta critico-superadora o conhecimento é passado de uma forma espiralada em cada fase da vida da criança, um exemplo é na 4ª serie eu ensino o fundamento do toque do voleibol quando este aluno estiver na 5ª serie porque eu não posso relembrar o mesmo fundamento do toque só que de uma maneira mais diferente com mais técnica, a forma de passar o conhecimento é espiralado porque o professor repete o movimento já aprendido mais com um gral de dificuldade maior do que o da 4ª serie assim sempre evoluindo através de suas vivencias. Mas nunca deixando de contempla as três competências que uma aula de Educação Física a competência objetiva, social e comunicativa.

2.3 ESTAGIO OBRIGATÓRIO DA UNESC

Este subcapítulo refere-se aos aspectos relacionados à prática do estágio obrigatório da UNESC. Guimarães (1995) cita em uma de suas obras, as etapas que o estágio passa antes de sua realização. Um destes é o planejamento, ato que vai além definir metas e caminhos a seguir, apesar de trabalhoso é de extrema importância para dar segurança e orientação aos nossos objetivos no decorrer das aulas. A concretização dos objetivos depende das observações, que devem ser realizadas antes da atuação no estagiário.

Em seguida, Guimarães (1995) refere-se à importância de definirmos os pressupostos pedagógicos que orientarão a atuação do acadêmico no estágio.

Posteriormente, vem a avaliação, onde a autora descreve como fundamental enquanto instrumento de ação para interferir no processo ensino aprendizagem.

Segundo Avance (1999), o estágio supervisionado é de grande importância para o acadêmico, uma vez que traz benefícios para sua aprendizagem e reflete positivamente em sua formação.

.Pimenta (2006) afirma que o estágio não deve ser um pólo prático do curso, mas uma aproximação da prática, uma vez que a teoria é estudada durante o curso.

Roesch (1996) afirma que se tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos no curso; avaliar a possibilidade de sugerir mudanças nas organizações; enfrentar problemas reais nas organizações; experimentar a resolução de problemas com uma responsabilidade limitada; avaliar o mercado de trabalho; aprofundar sua área de interesse e testar sua habilidade de negociação.

De acordo com Pimenta (2006), o estágio é o eixo norteador do curso. É um momento em que o primordial não é a prática, e sim a aquisição de uma experiência que seja enriquecedora para o crescimento pessoal e profissional do educando.

É no estágio que surge a oportunidade de refletir sobre questões como teoria e prática dentro do processo de ensino e aprendizagem. É uma maneira de colocar em pratica o que foi aprendido. Antes e durante a prática do estágio, é imprescindível que o acadêmico conheça a legislação que regulamenta o estágio dentro da universidade, para isso são formulados regulamentos gerais, e específicos, manuais que descrevam detalhadamente os procedimentos da realização dos estágios.

Com base no Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC do dia 10 de julho de 2008, trazemos a legislação referente ao estágio supervisionado na UNESC.

Conforme o artigo 1º do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNESC fica esclarecido que este documento é responsável por instituir as normas que regem a realização dos estágios (os obrigatórios e os não obrigatórios) dentro da universidade, em conformidade com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição.

No artigo 2º e 3º é especificado que tipos de estágios são realizados dentro da universidade: os Obrigatórios, que são definidos de acordo com o projeto pedagógico e matriz curricular do curso, que definem uma carga horária a ser exercida pelo acadêmico para a conclusão do curso. Outro tipo de estágio é o Não Obrigatório que é uma opção do acadêmico e não um requisito para a conclusão do curso de graduação.

Em relação às especificidades de cada curso, no artigo 4º do Regulamento Geral fica esclarecido que o colegiado de cada curso encaminhará regulamentos próprios e manuais para a realização dos estágios para aprovação na Unidade Acadêmica que integram. Nestes documentos devem ser citados as formas e instrumentos de avaliação, quantidade de alunos supervisionados por Professor Responsável e Orientador, a carga horária e seus períodos de realização, de acordo com a matriz curricular vigente do curso, controle e registro de frequência, documentos necessários para realização dos estágios, campos de estágio e métodos de realização.

Dentro do curso de Licenciatura em Educação Física, temos o Manual de Estágio, o qual tem como justificativa determinar o caminho teórico prático a ser percorrido. É um documento que define os procedimentos e atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários durante a realização do curso de Educação Física.

O Manual de Atividades do Estágio Supervisionado do curso de Educação Física tem como objetivo “determinar o caminho teórico-prático a ser percorrido no estágio obrigatório do curso.” (2005, p. 05).

Com a reformulação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física (nº 8), às 400 horas de estágio curricular supervisionado iniciarão na 5ª fase do curso, estendendo-se até a 8ª. Durante esses períodos, o acadêmico

desenvolverá atividades relacionadas à prática educativa, na área de Educação Física, podendo traduzir-se em atividades como:

Conhecimento da realidade escolar: PPP, instalações, equipamentos e materiais disponíveis. Seminário. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: carga horária de 36 h/a.

Conhecimento do planejamento do professor de Educação Física, observação e regência nas aulas. Seminário. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: carga horária de 72 h/a.

Observação e regência nas aulas de Educação Física na educação básica e na especial. Seminário. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: carga horária de 90 h/a.

Observação e regência na educação e na especial e defesa do TCC. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: carga horária de 216 h/a (2005,p.05).

Com base nos planos de ensino das disciplinas de Estágio obrigatório, aborda-se as temáticas desenvolvida em cada disciplina.

No estágio obrigatório I é abordado o conjunto de tendências pedagógicas que permeiam a disciplina de Educação Física na escola. Também é realizada uma análise de Conjuntura na escola, e nas aulas de Educação Física com carga horária de 36h/a totalizado 2 créditos.

No estágio obrigatório II realiza-se atuação nas seres iniciais do ensino fundamental, na concepção critico-emancipatoria com carga horária de 72 h/a com 4 créditos no semestre.

Já no estágio obrigatório III que é compreendido pela 7º fase será a observação e atuação nas seres finais do ensino fundamental totalizando 5 créditos é 90 h/a.

Na 8º fase temos o estágio obrigatório IV, é observação, atuação na educação infantil no ensino médio, e observação e co-atuação na educação especial e observação da gestão escolar e também o trabalho de conclusão de curso de curso que esta inserido nos mesmos créditos, o estagio IV são 216 h/a totalizando 12 créditos no semestre.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC (2006, p. 08), o estágio tem como objetivo geral:

Habilitar profissionais para atuarem como docentes na educação infantil e educação básica, socializando o conhecimento científico da cultura do movimento humano acumulado historicamente pela humanidade e produzindo novos saberes que possam contribuir com a transformação social e a melhoria da qualidade de vida.

O Manual de Estágio do curso de EF aponta como objetivos proporcionar a interação com a escola; a aplicação do conteúdo teórico-metodológico apropriado durante o curso; vivenciar concretamente a prática docente; ampliar suas capacidades pedagógicas e técnicas; refletir sobre seu compromisso como educador; articular teoria e prática; comprometer-se com a produção de conhecimento através de pesquisa, ensino e extensão e propor ações e trabalhos pedagógicos inovadores que tragam mudanças na prática educativa e na sociedade que está inserido.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou por ser uma pesquisa de campo. Para Bervian (1996) a pesquisa de campo é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatores ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Além disso, é, segundo os mesmos autores, uma pesquisa de opinião, pois procura saber atitudes, pontos-de-vista e preferências que as pessoas têm a respeito de algum assunto, com os objetivos de tomar decisões.

Os sujeitos pesquisados foram acadêmicos da 6ª, 7ª e 8ª fase do curso Educação Física da UNESC que fazem a disciplina de estágio obrigatório. Sendo pesquisados 5 acadêmicos em cada fase totalizando 15 alunos a escolha dos acadêmicos foi feita aleatoriamente em todas as fases mais sempre seguindo uma regra só podiam participar acadêmicos que cursam a disciplina de estágio obrigatório em cada fase estipulada.

O instrumento de pesquisa foi uma entrevista com questões pré-definidas, para que os acadêmicos pudessem se expressar não perdesse a linha da pesquisa.

A vantagem de uma entrevista é que os entrevistados têm total liberdade para expressar sua opinião sobre determinado assunto.

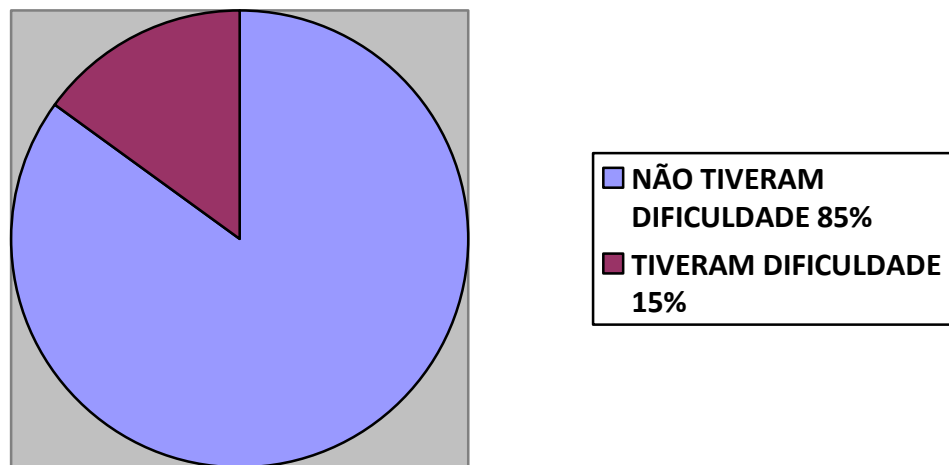
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A entrevista foi aplicada a 15 acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UNESC que estavam cursando a disciplina de estágio supervisionado e que trabalhassem para pagar seus estudos.

Os sujeitos participantes estão matriculados regularmente na disciplina de estágio supervisionado II, III e IV.

A primeira pergunta da entrevista se propunha a verificar se os acadêmicos tiveram dificuldade para fazer seus planos de aula:

85% dos acadêmicos entrevistados não tiveram dificuldades com a realização dos planos de aula. 15% dos acadêmicos tiveram algum tipo de dificuldade para realizar os planos de aula.



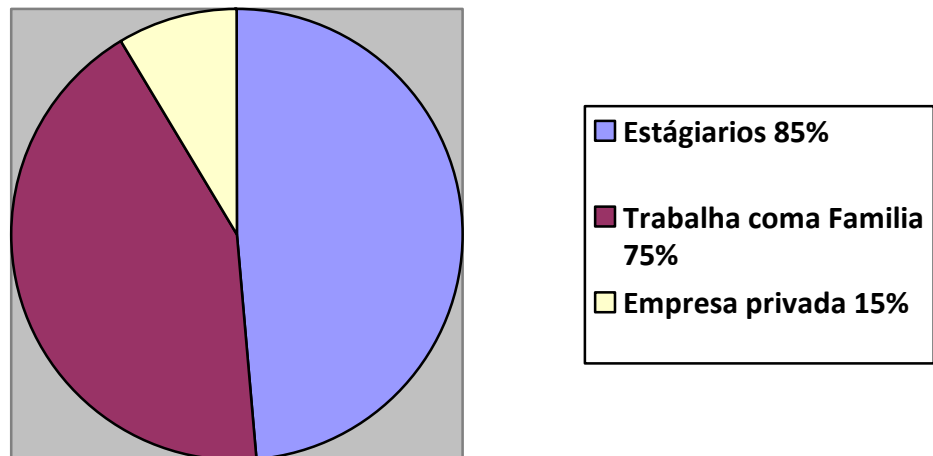
Fonte: Santos, 2011

TABELA 1: Você apresentou alguma dificuldade na realização do plano de aula-projeto?

“Dificuldades aos planos de aula foi o descompasso dos professores que uns pediam um plano de chuva e sol e o outro só para dias de sol um cobrava uma justificativa enorme e o outro só com 3 linhas observei isso pelos meus colegas que foram orientados com um professor diferente do meu uns cobravam menos coisas e outro bastante em relação as aulas.” (ALUNO 2).

No entanto pude observar com esta pesquisa que a maioria dos acadêmicos não tem dificuldade com a realização dos planos de aula, mas se percebe que alguns acadêmicos têm dificuldades nos primeiros estágios por não tem muita experiência de como planejar uma aula de Educação Física. O que mais surpreendeu foi que alguns acadêmicos não tem dificuldades com a realização dos planos de aula porque fazem plágio de planos de aula de acadêmicos formados e de outras fases. Os acadêmicos da 7^o fase apresentaram como problema sobre o estágio 3 o descompasso dos professores de estagio para liberação dos planos de aula.

Na segunda pergunta foi questionado onde o acadêmico trabalhava e que função exercia no emprego.



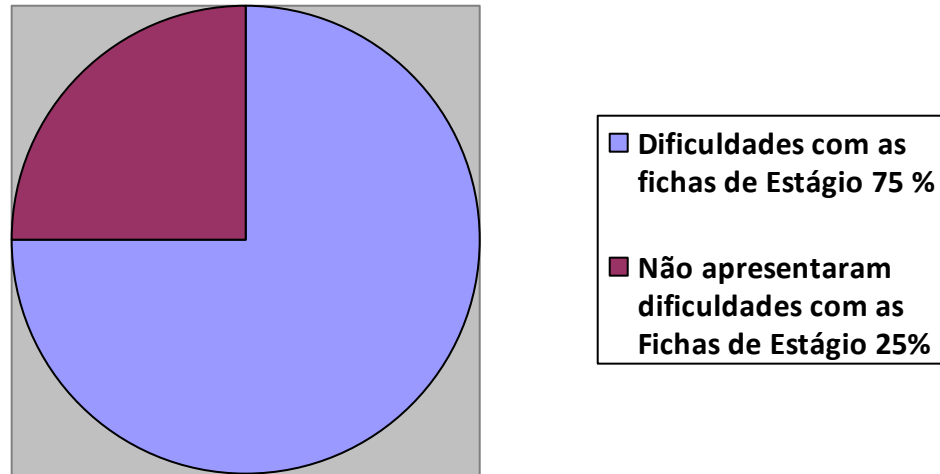
Fonte: Santos, 2011.

TABELA 2: Você trabalha? Em que?

A maior parte dos acadêmicos do curso de Educação Física são trabalhadores trabalham como estagiários na área da Educação cuidando de crianças com necessidades especiais, em projetos e no outro período trabalham em negócios da família. Poucos acadêmicos trabalham numa área diferente que não seja da educação. Os que trabalham em lugares privados trabalham como balconistas.

“Sim trabalho numa loja da minha família, de atendente e de estagiário da fundação de esporte com projeto de voleibol nas escolas”, (ALUNO 3).

Na terceira pergunta questionou-se a os acadêmicos se tiveram dificuldades com as fichas de estágio.



Fonte: Santos, 2011.

Tabela 3: Tiveram dificuldades com as fichas de estágio.

Em relação às fichas de estágio a maioria dos acadêmicos que faz a disciplina de estágio obrigatório não teve dificuldade. Os que apresentam dificuldade são acadêmicos que faltaram as aulas de explicações de preenchimento de fichas e porque tem pouca experiência de preenchimento das fichas (primeiro estágio). Nos outros estágios não apresentam dificuldades. Os alunos da 6ª fase que fazem a disciplina de estágio II apontaram dificuldades em função do grande número de alunos o que acaba atrapalhando as explicações sobre o preenchimento das fichas de estagio.

“Assim tive muita dificuldade no começo porque não sabia como preencher as fichas, porque faltei à aula no dia que eles explicaram mais depois apreendi a preencher com ajuda dos meus colegas”. (ALUNO 6).

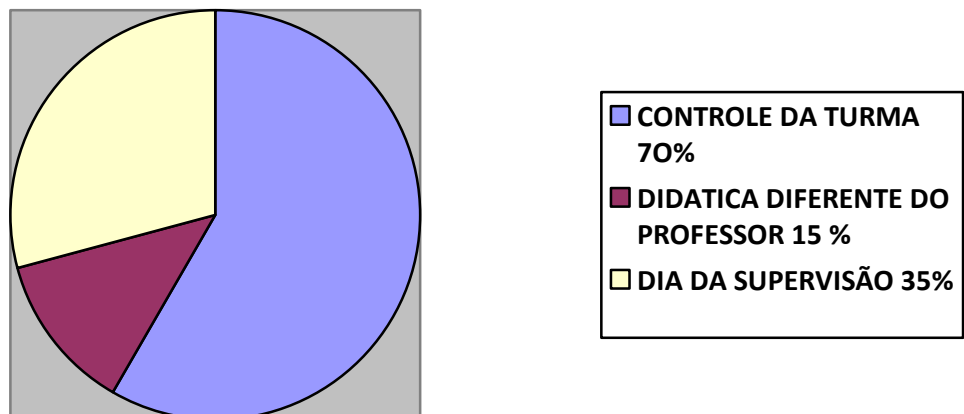
Na outra pergunta realizada na entrevista se questionou como o acadêmico e recebido na instituição que vai realizar o estágio.

Como você foi recebido pela instituição de ensino em que estagiou? (diretora;professor;secretária).

Todas as instituições de ensino recepcionam bem os acadêmicos do curso de Educação Física da UNESC por saberem que o curso de Educação Física se preocupa com a formação do docente de cada acadêmico.

“Fui recebida bem por todas as instituições por falar que era aluna da UNESC. A primeira pergunta que me fizeram se eu era alunos da UNESC para depois falar se aceitavam ou não o estágio todos os professores foram ótimos com as ajudas que eles me deram em todos os estágios”. (ALUNO 2).

A outra pergunta que foi feita na entrevista foi qual a preocupação que eles tinham na hora da realização do estágio.



Fonte: Santos, 2011.

Tabela 5: No momento de sua atuação na escola qual aspecto o preocupou?

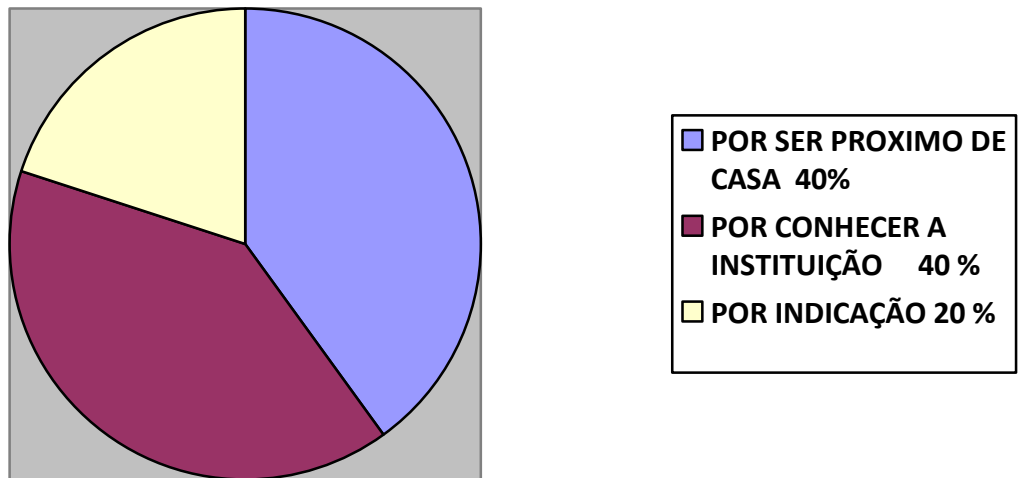
A maior dificuldade encontrada pelos acadêmicos para realização do estágio obrigatório foi como iria controlar a turma se os alunos aceitariam os conteúdos planejados nos planos de aula os acadêmicos têm como preocupação maior se conseguiria colocar em pratica seus planos de aula por não ter o controle da turma.

Outra preocupação dos alunos que fazem a disciplina de estagio obrigatório é o dia da supervisão do professor de estagio, ficam com o pensamento se vai dar tudo certo no dia que o professor de estagio estiver na escola para observar seu estagio os entrevistados comentaram que até o dia que o supervisor de estagio não foi velos ficarão nervos mas após o professor supervisor ir observar sua aula já ficaram mais tranqüilo e as aulas fluíram normalmente. Uma coisa que também preocupava os acadêmicos foi à maneira dos professores de Educação Física atuar na escola se era professores que seguem uma didática de conteúdos ou professores de aulas abertas porque se fosse professores de aulas abertas seriam aluno acostumado a fazer o que dessa vontade e com isso teria muita dificuldade de aplicar meu conteúdo planejado. Esta preocupação foi colocada pelos acadêmicos da 7ª, 8ª fase, na nossa percepção porque estes alunos com experiência de estágio perceberam que a maneira de o professor atuar numa escola afetaria seu desempenho no estágio.

Dois acadêmicos entrevistados também apresentaram preocupação com as mudanças da tendência critico-emancipatoria do estagio II para a critico-superadora do estágio III.

“No momento de minha atuação o que me preocupou foi que os professores já tinham uma didática, aplicava o que dava na telha sem um plano de aula isso no estágio II. Já a partir do estágio III já fui numa escola que os professores tinham uma linha parecida com cada tendência que eu iria trabalhar para não ter dificuldade na escola”. (ALUNO 9).

O questionamento da outra pergunta da entrevista foi como os alunos da disciplina de estágio obrigatório escolhiam as instituições de ensino para realizar os estágios.



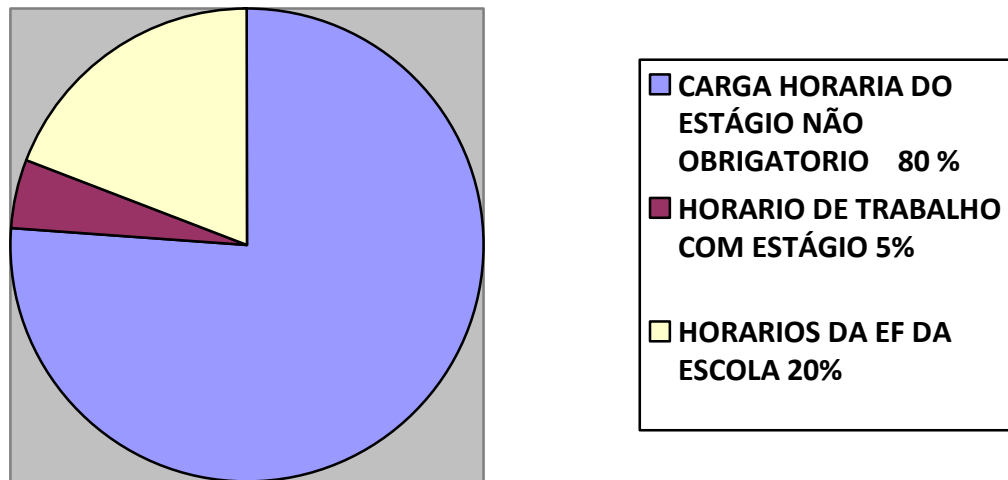
Fonte: Santos, 2011.

Tabela 6: Como você escolheu as instituições de ensino para a realização do estágio?

Uma coisa que muito é visível na escolha das escolas para realização do estágio foi que os acadêmicos procuram fazer estágio nas escolas que já conhecem a diretora a professora de Educação Física, apareceu outra coisa muito importante que os alunos da disciplina de estágio escolhem as escolas por ser próximo de sua casa ou trabalho por ser de mais fácil acesso e locomoção. Um aspecto que nos surpreendeu foi que alguns acadêmicos realizaram os estágios em colégios que seus colegas de fase acima já estagiaram.

“Escolhi a escola por saber que pessoas já tinham feito estágio na lá na escola e era muito bom de fazer estágio minha amiga da 7º fase que me indico a escola para o estágio” (ALUNO 14).

Outra questão levantada na entrevista foi quais foram/são suas maiores dificuldades para realizar os estágios obrigatórios.



Fonte: Santos, 2011.

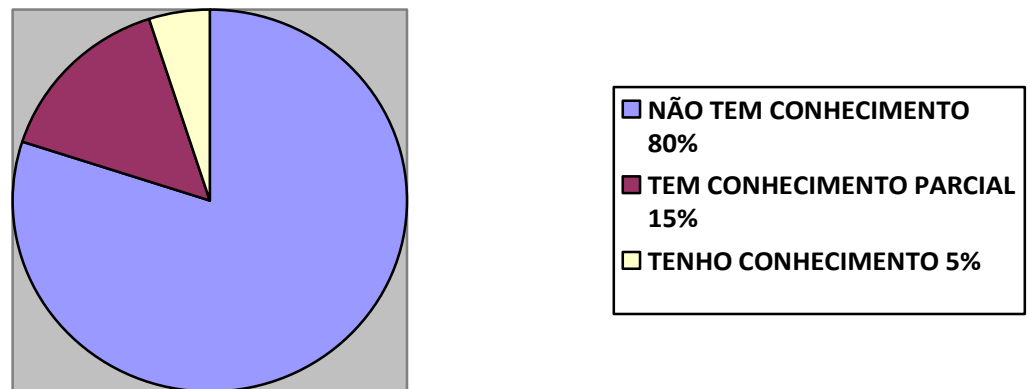
Tabela 7: Quais foram-são suas maiores dificuldades para realizar os estágios obrigatórios.

Este foi um dado que nos surpreendeu achávamos que a maior dificuldade dos acadêmicos era conciliar o serviço em empresas privadas com o estágio, mas vimos que não a maior dificuldade apresentado pelos acadêmicos entrevistados foi que 9 acadêmicos de 15 entrevistados tiveram dificuldade com a carga horária do estágio não obrigatório com o obrigatório que não podia ultrapassar mais de 6 horas por dia de estágio, muitos como já fazem estágio não obrigatório esta horas também estava contado como estágio quem faz 4 horas por dia de estágio não obrigatório não podia fazer o estágio obrigatório mais de 2 horas por dia isso atrasava os acadêmicos que tinham que ir na prefeitura e no setor de estágio da UNESC para pedir redução na carga horária do estágio não obrigatório para realizar o estágio obrigatório mais como a maioria dos acadêmicos não tem este conhecimento sobre as leis de estágio só se preocupou com isso quando seu termo não dá certo por ter mais de 6 horas por dia de estágio. Outra dificuldade que foi colocada é os horários das aulas de Educação Física nas escolas tem escolas que tem 2 aulas por semana e escolas que tem 3 aulas mas tudo aulas picadas isso atrapalha os horários para realização do estágio nas escolas, assim levando mais tempo para acabar essa dificuldade foi demonstrada por 3 acadêmicos de 15 entrevistados. O problema que achamos que mais apareceria que era conciliar horário de serviço em empresas privadas com o

estágio obrigatório só teve 1 acadêmico apresentou problema co serviço que resolveu trocando por férias.

“A dificuldade que tive para realizar meus 2 últimos estágios foi porque como já tinha falado faço estagio não obrigatório ai não posso atuar mais que 6 horas por dia assim tem dia que eu poderia usar o dia todo para realizar meus estágios mas como não posso passar de 6 horas por dia fica difícil tive de pedir redução na carga horária do estágio não obrigatória para poder realizar o estágio no começo foi difícil fazer redução de carga horária porque não sabia como funcionava isso atraso muito meu estágio”. (ALUNO 9).

Outro questionamento foi sobre o conhecimento das leis de estágio se os acadêmicos tinham conhecimento destas leis que regem o estágio.



Fonte: Santos, 2011.

Tabela 8: Você conhece a legislação específica do estágio.

Essa pesquisa nos mostra que a maior parte dos acadêmicos entrevistados não tem conhecimento sobre as leis que regulamentam os estágios, eles também relatam que só vão atrás destas leis quando da alguma coisa errada em seus estágios como no termo, esta questão de não conhecer as leis que regulamenta o estágio foi apontada por 12 acadêmicos de 15 entrevistados, já 2 acadêmicos falaram que tem o conhecimento parcial de algumas questões da lei, que não pode ser mais de 6 horas por dia de estagio, apenas um acadêmico dos entrevistados comento que tem conhecimento de todas as leis que regem o estágio supervisionado.

“Quanto à legislação dos estágios tive que saber bem neste semestre porque tive esta dificuldade com os horários do estágio não obrigatório por ultrapassar as 6 hora por dia. A carga horária dos estágios só conheço os que fiz os que não fiz não tenho conhecimento única coisa que sei é que na 8º fase do curso tem 4 estágio para ser realizado”. (ALUNO 5).

Portanto chegamos à conclusão através dos entrevistados que os alunos que fazem a disciplina de estágio obrigatório só se preocupam com as leis que regulamentam o estágio quando da algo de errado no seu estágio e que os acadêmicos que tem um conhecimento parcial de algumas leis são os acadêmicos da última fase por já ter passado por todos os estágios e assim ter um conhecimento, mas amplo devido suas experiências de estágios.

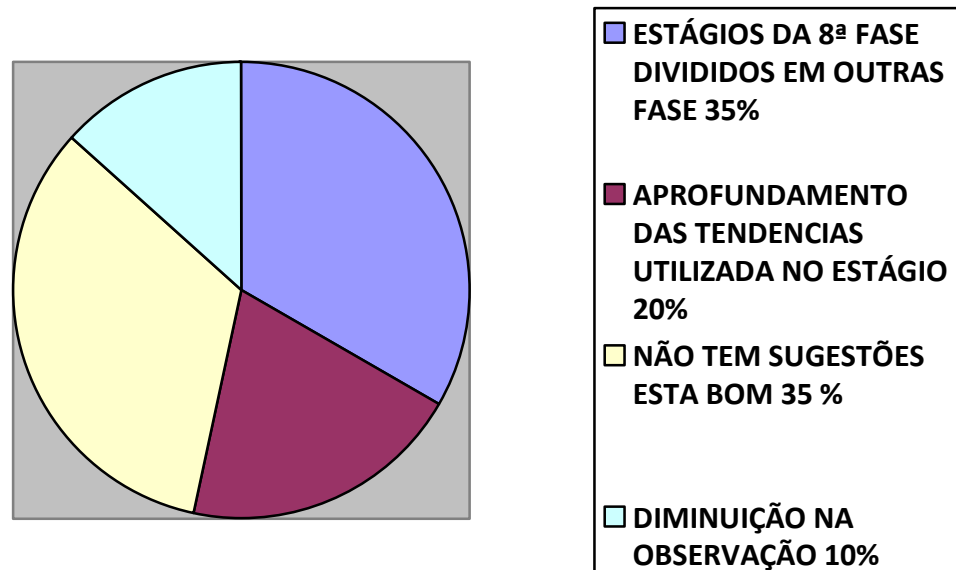
Outra questão levantada na entrevista foi a importância a disciplina de estagio para sua formação profissional.

Você considera importante para sua formação as disciplinas de estágio obrigatório.

Um aspecto nesta pesquisa que ficou muito visível foi que todos acadêmicos entrevistados tem como importante para sua formação a disciplina de estágio obrigatório, que ira proporcionar ao acadêmico vivencial o dia a dia de um professor de Educação Física em todas as fases da criança do jardim até o ensino médio com isso proporcionando uma experiência em todas as aeras da educação física.

“Sim porque isso ajuda nos reconhecer como professor e ver quais as dificuldades que iremos encontrar quando fomos atuar como docentes e ver se é isso que agente quer para nossa vida ser professor mesmo”.(ALUNO 9).

Na ultima pergunta questiono se quais sugestões os acadêmicos teriam para melhorar a disciplina de estágio supervisionado.



Fonte: Santos, 2011.

Tabela 10: Esta tabela mostra as sugestões dos acadêmicos entrevistados para melhora da disciplina de estágio obrigatório.

Neta tabela pudemos observar que dos 15 acadêmicos entrevistados 5 acadêmicos da 8ª fase deram a sugestão de dividir os estágios da ultima fase nas outras fases do curso deixando a 8ª fase só com o estágio do ensino médio e o tcc.

Já 3 acadêmicos deram uma sugestão de ser mais trabalhada as tendências pedagógicas critico-superadora e a critico emancipatoria para que nos estágios o acadêmico tenha total domínio das duas tendências, como relato os alunos da disciplina de estágio obrigatório o que o confunde é na hora da atuação na escola, mudança de uma tendência para outra na hora da atuação é muito pouco trabalhado com isso o estagiário acaba se confundindo com as tendências na hora de colocar em pratica. Outro aspecto muito interessante foi que 5 acadêmicos de 15 entrevistados comentaram que os estágios estavam muito bem planejados não tinham sugestões para melhora. 2 acadêmicos sugeriram que a carga horária de observação dos estágios é muito grande teria que ser diminuída o tempo de observação de cada estágio.

“Minha sugestão que no estagio 4 poderia ser só o ensino médio e a gestão escolar porque agente fica muito carregado com os quatro estágios para fazer junto com o tcc é no estagio dois que tivesse uma explicação mais detalhada sobre como se preenche as fichas de estagio já no estagio dois quando muda da tendência critico-emancipatoria para a critico – superadora não sabemos como realizar a aula

nesta tendência porque passam para nós muito a tendência crítico emancipatória e pouca da superadora então minha sugestão é que seja mais a fundo nas tendências crítica superadora na didática aplicada educação física para quando fomos para o estágio 3 temos uma experiência maior para realizar os planos de aula e os estágio na escola como atuar na crítico superadora que isso confunde agente na hora da atuação esta troca". (ALUNO 9).

5 CONCLUSÃO

Ao final desta pesquisa, após muitas dificuldades e aprendizado, relembra-se a problemática, deste estudo. Quais os principais desafios encontrados pelos acadêmicos trabalhadores do curso de educação física da universidade do extremo sul catarinense (UNESC) para realização do estágio obrigatório.

Para responder este problema da pesquisa, primeiramente buscou-se por meio de um estudo teórico, embasamento para a obtenção do referencial teórico a qual iria nos direcionar nesta pesquisa. Buscou-se nas tendências Crítico-superadora e Crítico-emancipatória que são utilizadas nos estágios obrigatórios e nas leis que regulamenta os estágios o embasamento teórico necessário para nos ajudar na pesquisa. Na pesquisa de campo se buscou indicativos para compreender as

principais dificuldades dos acadêmicos do curso de educação física para realização do estagio obrigatório.

Foi possível apontar com esta pesquisa vários aspectos que preocupam acadêmicos em relação ao estagio obrigatório como os acadêmicos da 7^o fase que apresentarão dificuldades com o descompasso dos professores de estagio para liberação de planos de aula, problemas com fichas de estagio na 6^o fase por a turma ser muito grande.

Assim, a disciplina de Estágio Supervisionado, vem para possibilitar a realização do objetivo de vivenciar experiências teórico-metodológicas de ensino aprendizagem, buscando a reinterpretação, transformação e inovação das mesmas, tendo por referência, atualmente, uma teoria educacional. (AVANCE, SILVA e VENTORIM, 1999).

Outro aspecto importante foi que todos acadêmicos entrevistados compreende o estagio obrigatório com uma importância necessária para sua formação profissional, é com este tipo de disciplina na grade curricular do curso que poderemos colocar em pratica o que nos é transmitido de conhecimento na Universidade, através dos estágios e sim conhecer as realidades das escolas.

Pimenta (2006) descreve a importância de pensar na formação de professores garantindo, com que todos os professores tenham comprometimento com o estágio, juntamente com o professor da disciplina de estágio supervisionado.

Destacamos nesta pesquisa as sugestões dos acadêmicos para melhora do estagio obrigatório, os alunos da 8^o fase obtiveram sugestões semelhantes para a disciplina de estagio que se consiste em distribuir os quatro estágios da 8^o fase nas outras fases do curso, porque sobre carrega quatro estágios numa só fase, também não podem deixar de colocar que a maioria dos alunos entrevistados nesta pesquisa tem o estagio obrigatório com uma disciplina que não precisa ser modificada. No entanto uma minoria coloca sua opinião contrária a o tempo de observação de cada estágio sugerindo que repense em colocar um menor tempo de observação.

Uns dos aspectos mais surpreendentes da pesquisa foram que vimos que conciliar os horários de trabalho com de estágio é um problema menor do que o imaginado. Portanto o maior problema apresentado pelos acadêmicos foi á conciliação dos horários de estagio obrigatório e não- obrigatório para que não passe as horas permitidas que seja de 6 horas por dia esta foi a maior dificuldade apresentada pelos acadêmicos.

Os resultados ainda apontam que os acadêmicos não têm conhecimento sobre as leis que regulamentam os estágios só procuram obter o conhecimento quando é necessário por problemas que decorrem nos estágios.

Desta maneira, as possibilidades e os limites apontados, pelos acadêmicos foram de extrema importância para rever alguns pontos que permeiam entre os acadêmicos que fazem a disciplinas de Estágio Obrigatório, não somente do Curso de Educação Física em Licenciatura da UNESC, mas nas Disciplinas de Estágios de maneira geral.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 217 p.

AVANCE, Alessandro; SILVA, Alex Aziel da; VENTORIM, Silvana. Estágio Supervisionado em Educação Física: uma experiência com educação de jovens e adultos. **Revista Motrivivência.** Florianópolis: Ed. UFSC, nº13, Novembro p 200 a 220.

BRACHT, Valter. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física.** Cadernos Cedes, XIX, Agosto 1999, p.69-88.

BRACHT, Valter. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção.** Protetoria, 2001, p 67-79.

CERVO, A e BERVIAN, P. **Metodologia científica.** 4 e., São Paulo: MAKRON Books, 1996 p 39.

COLETIVO DE AUTORES. Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem em Educação Física. In: **Metodologia do Ensino de Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

JEBER, Leonardo José e GUIMARÃES, Elaine Vargas **MOTRIVIVÊNCIA**, Revista de Educação Física, esporte e lazer. Núcleo de estudos Pedagógicos em Educação Física e Desportos. UFSC ,VIII, dezembro 1995.

KUNZ, Elenor, **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Editora: Unijuí, Maio. 2000.

_____. **Didática da educação física.** 3. ed. v.1. Ijuí, RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública a pedagogia crítico social dos conteúdos.** 7 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido,. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade: Revista Quadrimestral de Ciência da Educação,** Campinas: v.20, n.68 , p. 239-277, dez., 1999.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação.** São Paulo: Phorte, 2004. 162 p.

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. 2. ed São Paulo: IBRASA, 2004. 115 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**. São Paulo : Cortez, 2006.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **A Educação Física Escolar no Brasil: Contextualização Histórica**. Florianópolis: (não publicado), 2002.p100-132 .

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo, **projetos de estágio do curso de administração : guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. 2 ed. São Paulo :atlas, 1999.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, Curso de Licenciatura em Educação Física. **Projeto Político Pedagógico**. Criciúma, 2006. 51 p.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, Departamento do Curso de Educação Física. **Manual de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Criciúma, 2005. .60p.

ANEXO(S)

ANEXO A: CARTA DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC faz parte da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC sendo requisito para a conclusão do mesmo.

Neste sentido apresentamos o acadêmico **FERNANDO AURELIO DOS SANTOS** da 8ª fase, do curso e solicitamos sua autorização para realizar a entrevista.

Informamos que é mantida a ética da pesquisa, resguardando a identidade dos participantes, para que sejam fidedignas as respostas, a pesquisa atinja seus objetivos e tenha validade científica.

Agradecemos pela sua atenção e contribuição com o desenvolvimento da ciência.

Atenciosamente,

Profº Carlos Augusto Euzébio
Orientador do TCC

Criciúma _____ de _____ de 2011.

**ANEXO B:
ROTEIRO DE ENTREVISTA**

TITULO: Estagio obrigatório, possibilidades e limites dos acadêmicos trabalhadores do curso de Educação Física da UNESC.

ENTREVISTADOS

Sexo Feminino = 7

Sexo Masculino = 8

QUESTÕES

1 – Você apresentou alguma dificuldade na realização do plano de aula-projeto?

2-Você trabalha? Em que?

3 – Você teve dificuldade com as fichas de estagio?

4- Como você foi recebido pela instituição de ensino em que estagiou? (diretora;professor;secretária).

5- No momento de sua atuação na escola qual aspecto o preocupou?

6- Como você escolheu as instituições de ensino para a realização do estágio?

7- Quais foram-são suas maiores dificuldades para realizar os estágios obrigatórios?

(conciliação dos horários de trabalho;horário das aulas de educação física da escola, tempo de estagio muito longo, ficha de estagio para atuação, planos de aula que nunca estão certos).

8- Você conhece a legislação especifica do estágio? (Máximo 30 horas semanais; quem atua no estagio não obrigatório).

9- Você considera importante para sua formação as disciplinas de estágio obrigatório?

10- Que sugestões você tem para as disciplinas de estágio?